Yahu Mehinaku

FORMAÇÃO EM GESTÃO TERRITORIAL E SERVIÇOS SOCIOAMBIENTAIS NO XINGU

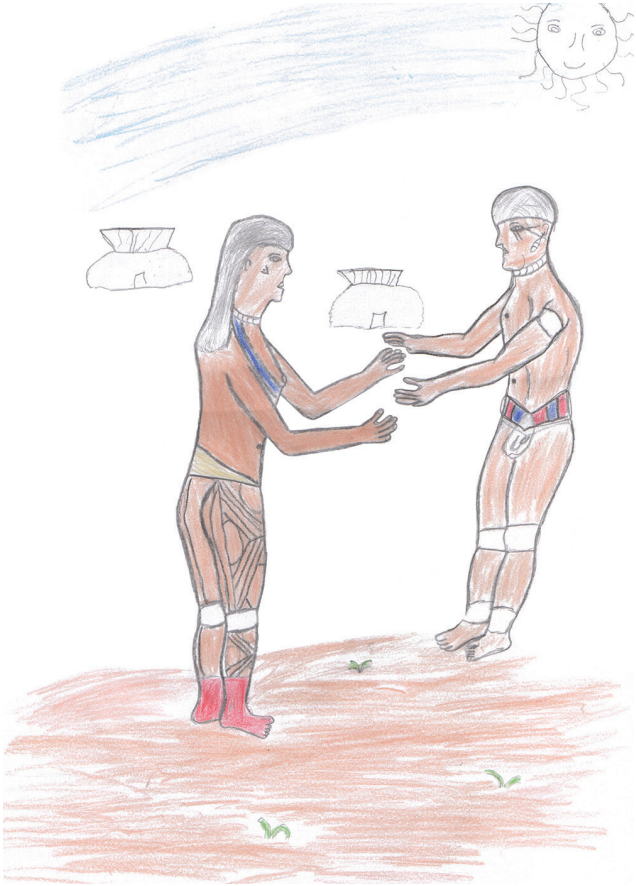
3

ALTO

Origem do pequi

Na história do povo *Imiehünaku* (Mehinaku), os pássaros eram gente. *Iripiyulakuma* era grande líder dos pássaros, casado com duas mulheres irmãs entre elas, que eram da sua mesma espécie (do *Iripiyulakuma*). As duas irmãs ficavam sozinhas toda vez que seu esposo ia pescar, todos os dias.

No entanto, as pessoas da aldeia queriam namorar as duas irmãs. Elas negavam este pedido de namoro e diziam aos pretendentes que respeitassem o chefe deles (*Iripiyulakuma*, chefe dos pássaros).



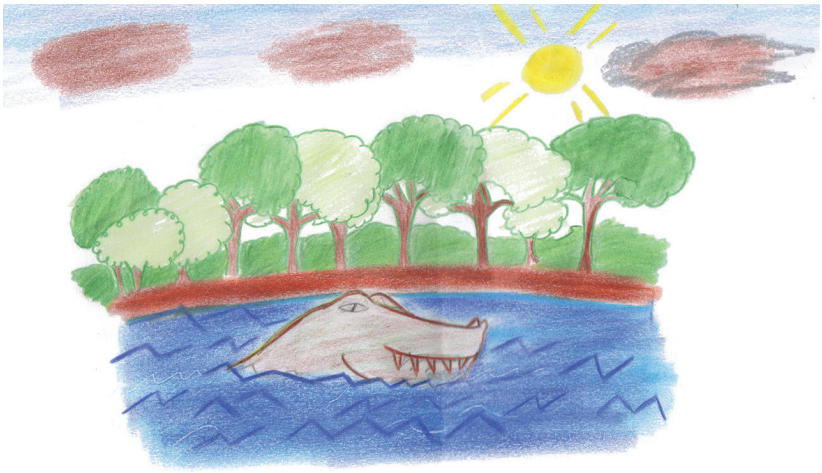
Apesar disso, as duas irmãs planejavam juntas namorar o outro tipo de gente, que era *Yakaxükuma*, jacaré enorme, que era bicho da água. Certo dia então, elas resolveram namorar esse outro tipo de gente, por entenderem que namorar pessoas do povo do seu esposo seria uma traição a ele, mas por outro lado, não podiam ficar sem amante. E foram rumo ao rio onde havia um poço bem fundo, exatamente no local que existia esse bicho da água, que se transformava em gente. Desde então começaram a chamar pelo dono do poço:

– Vem pra cá meu amor, vamos namorar!

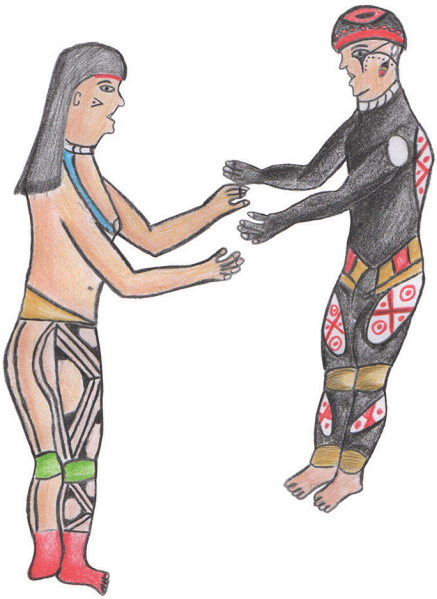
Ficaram chamando desse modo sucessivamente, até que ele respondeu fazendo barulho na água. As duas irmãs ficaram felizes ao ouvir esse barulho. Continuaram chamando para que viesse até elas:

– Vem pra cá meu amor, vamos namorar!

Após ter feito o barulho, ele apareceu saindo da água, vindo na direção delas. Ao chegar mais perto, um enorme jacaré abre a sua casca e sai lá de dentro um homem enfeitado, bonito e forte. Transformou-se em gente. Olhando isso, as duas irmãs ficaram felizes. Disseram nunca ter visto um homem tão bonito como esse, além do seu esposo.



Apresentaram-se para ele e ofereceram mingau, beiju e sopa de pimenta, preferido dos bichos, que haviam preparado especialmente para ele. Ambas o pediram em namoro e ele aceitou.



– Quem vai namorar primeiro? – disseram as duas entre si.

– Vai você! – diz a mais nova para sua irmã mais velha.

No momento da relação sexual, *Yakaxükuma* (Jacaré) não aguentou o gozo e desmaiou logo. Após o desmaio ele fez com a mais nova e desmaiou do mesmo modo, e ficou um pouco mais de tempo desmaiado.

As duas irmãs voltaram para casa felizes da vida. Ao chegarem à casa, o esposo já tinha chegado da pescaria como costumava sempre fazer, e perguntou a suas esposas onde haviam ido. Elas não disseram nada sobre sua saída. Ele mandou suas esposas irem à roça mais tarde e elas foram. Lá avistaram a cotia roendo a cabaça que elas plantaram. As duas irmãs correram atrás dela e não conseguiram apanhá-la. Nisso, mandaram o seu marido matar essa cotia roedora de sua plantação, no outro dia. De manhã, ele saiu para a roça, matar a cotia. Chegando na plantação de cabaça, a cotia estava lá no mesmo lugar roendo a cabaça. Ele pegou a sua flecha e apontou na direção dela. Ao ver isso, a cotia (transformada em gente) fala com ele, dizendo para não flechá-la. Disse:

– Eu sou seu avô, você é meu neto, estou aqui para te ajudar.

– Vai me ajudar no que?

– Você é meu neto e está sendo traído pelas suas esposas.

– Com quem?

– Com o bicho da água. Estou aqui roendo sua plantação de cabaça só para você vir e, assim, eu te contar o que está acontecendo de verdade com você. Se você não acreditar em mim, posso te levar até o local onde estão as suas esposas nesse momento, agora.

– Vem comigo neto – diz a cotia.

Ouvindo isso ele chorou. Não se conformava com o que a cotia dizia. A partir daí ele pediu que ela mostrasse o local a que se referia. A cotia diz:

– Eu te mostro sim.

E foram. Chegando lá a cotia pediu que ficasse calmo ao vê-las. Esperaram por uma hora. Logo elas chegaram ali, com muito alimento na mão. Estavam lindas e pintadas para chamar atenção do *Yakaxükuma*. Começaram a chamar como costumam fazer:

– Meu bem, retornamos para te ver, vem para cá para nós namorarmos!

Rapidamente, ele sai da água e novamente oferecem comida antes de relação sexual. O esposo, vendo isso, ficou louco da vida, querendo matar de qualquer maneira esse *Yakaxükuma*. A cotia continuava a dar conselho para ele se acalmar e planejar direitinho a execução do jacaré.

Ele viu todo o fato e retornou para aldeia como se não tivesse acontecido nada. No dia seguinte, disse para suas esposas que iria com seu pessoal fazer uma caçada. Reuniu com a comunidade no centro da aldeia e saíram de manhã, enganando direitinho as duas esposas. Vendo isso, elas se arrumaram e foram novamente se encontrar com o bicho.

No meio do caminho, o chefe *Iripiyulakuma* diz a verdade a seu pessoal:

– Olha pessoal, não estamos indo à caçada de verdade, eu estou sendo traído pelas minhas esposas com um bicho da água. Por isso peço ajuda de vocês, que o matem. Ele está namorando as minhas esposas, por isso eu menti para vocês sobre essa caçada.

O povo dele aceitou e disseram: – Vamos ajudar você sim. Mudaram de direção, indo no caminho direto ao rio. Quando chegaram lá, logo ouviram as duas irmãs chegarem rindo, felizes, todas lindas. Eles ficaram escondidos aguardando o momento acontecer. Elas começaram a chamá-lo:

– Meu bem, vamos namorar!

Jacaré, desconfiado, não respondeu rapidamente, ficou um pouco mais tempo até que, finalmente, saiu da água. Elas deram comida como sempre, antes do namoro. As pessoas, só na expectativa. Lá vai a irmã mais velha, e o jacaré desmaia. O chefe pedia calma ao seu pessoal. Ele acordou, depois desmaiou com a mais nova. Quando já estava desmaiado, o chefe *Iripiyulakuma* liberou a execução do jacaré. As pessoas saíram do mato fazendo grito de guerra e mataram o bicho. *Iripiyulakuma* bateu nas suas esposas até desmaiá-las e as deixou no local. Quando acordaram, elas enterraram o jacaré.

Não retornaram mais para a aldeia, construíram outra aldeia. Chamaram todas as mulheres da aldeia e os homens então, ficaram solteiros. *Iripiyulakuma*, ao chegar à casa jogou todas as coisas delas fora.

Passado um tempo, elas decidiram visitar o túmulo do jacaré. Chegando lá, elas avistaram uma planta brotando no local em que ele foi enterrado. Retornaram para aldeia sem contar para ninguém o que haviam visto, guardando segredo.

Passou mais um tempo, voltaram de novo no local para ver essa planta, que já estava toda crescida e as frutas já prontas. Elas ficaram sem saber o que poderia ser essa planta. Logo pensaram nos senhores Sol e Lua, sábios de tudo. Foram até eles para que fossem com elas ver as plantas e as frutas. Eles viram essas plantas carregadas de frutas e já sabiam dos seus nomes. Eles iam dizendo:

– Essa planta aqui, senhoras, é pequi.

Iam dizendo para que cada uma dessas plantas servia.

– Isto é alimento de todo mundo. Terá a realização de sua própria festa.

Junto com este pequi apareceram outros tipos de plantas.

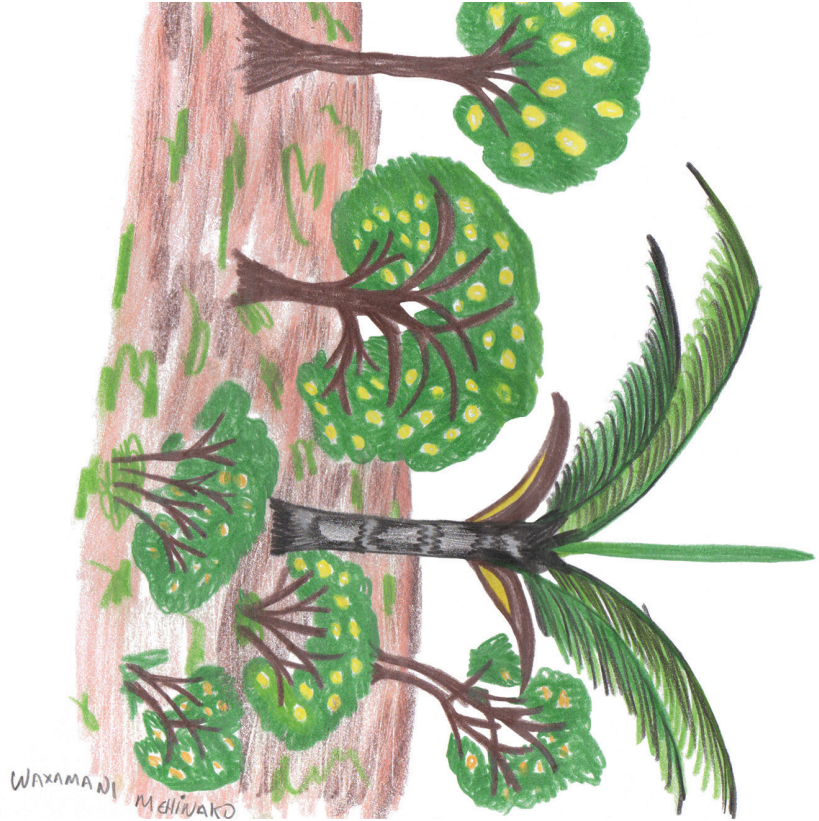
Desde então, elas começaram a dançar e tocar flauta sagrada *kawüká* todas as noites. *Iripiyulakuma* não gostou nada do que estava vendo. Ele disse:

– Não combina com as mulheres!

Então, pediu para seu povo tomar a flauta sagrada *kawüká* delas. Invadiram a aldeia delas e tomaram todas as suas flautas. As duas irmãs voltaram a se casar com seu marido. *Iripiyulakuma* perdoou as suas esposas pelo ocorrido, e as coisas voltaram ao normal depois disso.

No dia seguinte, *Iripiyulakuma*, o grande chefe, ordenou a organização da festa do pequi, já no comando dos homens. O senhor papagaio iniciou a festa cantando o canto dele mesmo. Ele (papagaio) cantou cinco cantos e o chefe *Iripyulakuma* pediu a vez, e cantou, cantou mais vezes.

Foi assim que se deu a origem do pequi para o povo Mehinaku. As mulheres eram as donas do pequi.


WAXAMANI MEHINAKO

ISA
Instituto Socioambiental